

ÍNDIOS

Herança de Tutu Pombo acirra disputas

MÁRCIA TURCATO

BRASÍLIA — A disputa pelos bens do cacique caiapó Tutu Pombo, que morreu por insuficiência geral dos órgãos no dia 12 de agosto, aos 66 anos, começa a ganhar contornos violentos. Segundo informações obtidas pela Agência Estado, o último capítulo da disputa envolveu violências contra uma mulher, praticada por dez índios da aldeia Quicretum e cinco pistoleiros. O fato teria ocorrido há pouco mais de uma semana, na pista do aeroporto da cidade de Tucumã, no sul do Pará.

A violência não teve registro policial. A mulher, uma prostituta, sobreviveu e foi abandonada nua num matagal da Serra dos Carajás. Acredita-se que o ato teve como objetivo servir de advertência à ex-prostituta Nenê, ex-mulher de Tutu Pombo, com quem teve uma filha, atualmente com quatro anos.

Após a morte do cacique, ela

anunciou em Tucumã que iria disputar sua parte na herança. Interessados em frear as intenções de Nenê, os familiares de Tutu, que tinha outra esposa e mais oito filhos, teriam feito ameaças a ela. Para livrar-se do perigo, Nenê acabou fugindo para o Maranhão. O castigo coube à sua melhor amiga - a prostituta violentada dias atrás.

Valor desconhecido — Madeiros que exploram o mogno da aldeia Quicretum contam que Tutu já teria passado alguns bens para o nome de Nenê. Entre esses bens estariam uma casa em Tucumã e uma fazenda no Maranhão. "Boa parte do patrimônio de Tutu foi para a Nenê", disse à Agência Estado um madeireiro.

O valor exato do patrimônio de Tutu Pombo é desconhecido. Nem o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, nem o advogado Amaury Azevedo, designado pela entidade para

orientar a partilha, sabem citá-lo. Nos próximos dias, deverá ir à aldeia para conversar com o sucessor do cacique, seu filho Niti, de 25 anos. O advogado aguarda apenas a liberação de recursos para viajar, acompanhado por Possuelo.

O interesse da Funai na avaliação exata do espólio não atende apenas aos interesses dos familiares. Na verdade, a direção da entidade acredita que os bens deixados por Tutu pertencem à tribo caiapó e não exclusivamente aos seus familiares ou a Nenê. Essa posição pode complicar ainda mais a disputa.

"Bom negociante" — O prefeito de Redenção, Luiz Vargas (PMDB), que foi amigo do cacique, avalia em torno de US\$ 6 milhões - aproximadamente Cr\$ 36 bilhões - o valor do patrimônio deixado por Tutu Pombo. "Ele foi um grande homem e um bom negociante", disse Vargas. Em Redenção, os negócios dos caiapós cons-

tituem a principal fonte de arreadação da Prefeitura.

Tutu Pombo, que também gostava de ser chamado Coronel Pombo, aprendeu a negociar jovem, quando foi levado para o Rio pelo marechal Cândido Rondon. Depois de ter estudado em bons colégios, ele voltou à aldeia, duas décadas depois, e lançou os caiapós no mundo empresarial.

Anos atrás, quando a Funai alegou que não tinha verba para a compra de um avião para Quicretum, o Coronel viajou a São Paulo e comprou um monomotor pela metade do preço oferecido no Pará. Ele foi acompanhado por Nenê, que o orientou no pedido de descontos e prazos. Mais tarde, o Coronel comprou outro avião e mandou pintar seu rosto na proa.

Na casa em que morava, na aldeia Quicretum, ele mandou colocar uma placa no portão, com a seguinte indicação: "Residência do Cacique Coronel Tutu Pombo".



Sérgio Amaral/AE

Bom negociante

Tutu Pombo: morto em agosto, o cacique caiapó deixou uma fortuna estimada em US\$ 6 milhões